

UMA DAS FACES DA MODERNIDADE NO DISCURSO DO GOVERNADOR DANTE MARTINS DE OLIVEIRA

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

(Michel Foucault, A ordem do discurso).

Rosimar Regina Rodrigues de OLIVEIRA (UNICAMP/CAPES)

Introdução

Este trabalho, a respeito da concepção de modernidade do ex-governador do Estado de Mato Grosso, Dante Martins de Oliveira o qual governou o Estado por dois mandatos subsequentes nos períodos de 1994 - 1998 e de 1998 - 2002, se inscreve na Análise do Discurso de linha francesa. Caracteriza-se um dos discursos que compõem o discurso do então governador.

A análise restringe-se ao corpus – pronunciamento do governador em uma audiência pública - que trouxe à superfície a representação de “modernidade” para o mesmo. Uma vez feito o recorte do corpus, foram caracterizados os conjuntos de enunciados nos discursos, suas relações com outros discursos e a descrição de seus efeitos de sentido.

Para tal procedimento analítico, utilizei as categorias de sujeito (Pêcheux, 1975), como são produzidos os discursos (Foucault, 1997), o dialogismo em Bakhtin (1982), a paráfrase em Fuchs (1982), e outros.

A partir do discurso analisado foi possível compreender, em termos, como o sujeito em questão, concebe a modernidade, levando em consideração o lugar de onde o mesmo enuncia, ou seja, enquanto político e governador do Estado de Mato Grosso.

A modernidade, conforme Berman (1986), não é um fato recente, uma vez que, de acordo com ele, surgiu em meados do século XX, dando início a uma “nova sociedade” que, conforme Marx (Apud Chauí, 1995:14), “valoriza o trabalho como unidade do corpo (natureza) e do espírito (vontade livre)”, e é constituída por dois tipos diferentes de homem moderno: o burguês “proprietário privado das condições do trabalho” e o trabalhador “despojado dessas condições”. Há, então, uma divisão desigual social do trabalho, o que é comum na sociedade brasileira, uma vez que uma das marcas preponderantes dessa sociedade é o sistema capitalista de produção e divisão

de bens, há, então, uma separação entre trabalho material (trabalhador) e trabalho espiritual (burguês).

O trabalho espiritual é considerado assim superior ao material, de forma que o primeiro age “livremente” e tendo em vista “fins e objetivos a serem alcançados”, enquanto que o segundo age involuntariamente, ou seja, “obedece a leis necessárias e impessoais” em relação ao primeiro, (Chauí, 1995:12), havendo, então, essa divisão social do trabalho, os burgueses, que representam o trabalho espiritual e, portanto superior, passam a dominar e a explorar os trabalhadores, iniciando assim uma luta de classes (Pêcheux, 1995:144).

Pêcheux (idem) afirma que a luta de classes atravessa o modo de produção em seu conjunto, o que, na área da ideologia significa que a luta de classes ‘passa por’ aquilo que Althusser (1974) chamou os aparelhos ideológicos de Estado, isso significa ainda que a ideologia da classe dominante se realiza e torna dominante por meio do estabelecimento dos Aparelhos Ideológicos de Estado.

A partir dessas considerações introdutórias, este trabalho se inscreve no quadro das ideologias, uma vez que, de acordo com Pêcheux (1995:160), “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição (...) é determinado pelas posições ideológicas” que os sujeitos ocupam a partir da formação discursiva (Maingueneau, 1997), condição que os constituem também, ou seja, o sujeito é constituído na linguagem e pela linguagem.

A partir da perspectiva teórica adotada, tanto o sujeito quanto a questão da modernidade são constituídos historicamente. É possível dizer que as enunciações do ex-governador encontram, portanto, sentidos já inscritos na história, afinal é possível observar as marcas ideológicas e as condições de produção do sujeito governante expressas em seu discurso.

Ideologia, discurso e sujeito

A Análise do Discurso de linha francesa se constituiu como disciplina em 1969 com Michel Pêcheux como uma proposta interdisciplinar, fundamentando-se na lingüística (Saussure), no Materialismo Histórico (Marx - releitura de Althusser), e na Psicanálise (Freud – releitura de Lacan). Ela estabeleceu-se como uma disciplina voltada para os estudos da língua em funcionamento e seus sentidos, que são

determinados levando em consideração a relação da língua(gem) com a exterioridade, ou seja, com as condições de produção do discurso. De acordo com Possenti (2000:15): “O sentido é da ordem das Formações Discursivas, que, por sua vez, materializam Formações Ideológicas, que, por sua vez são da ordem da história”.

Assim, a Análise do Discurso se constituiu a partir dos estudos de alguns teóricos entre eles Pêcheux, focalizando os conceitos-chave de ideologia, discurso e sujeito os quais são buscados em Althusser, Foucault e Lacan. A partir dos trabalhos desses estudiosos Pêcheux desenvolveu seus conceitos, dando forma à AD francesa.

O sujeito, conforme Pêcheux (1995:163), “se constitui pelo ‘esquecimento’ daquilo que o determina”. De acordo com Pêcheux, há dois esquecimentos constitutivos do sujeito: o primeiro, que o sujeito embora seja interpelado pela ideologia, acredita ser livre; o segundo, que o sujeito é inconsciente, porém acredita ser o tempo todo consciente. Afetado por esses dois esquecimentos o sujeito produz seu discurso. De acordo com Baronas (2000: 71), “a relação entre língua e objeto é sempre atravessada por uma memória do dizer e essa memória é a que determina as práticas discursivas do sujeito”.

Levando em consideração a posição-sujeito ocupada pelo enunciador - governador do Estado de Mato Grosso, um Estado que durante muito tempo não passava de uma parte do grande sertão do Brasil Central, o qual foi por muitos anos, de acordo com Boas (1994:41) “um verdadeiro mundo ignorado”, por estar distante dos grandes centros e, portanto, das tecnologias existentes nos mesmos. Caracterizei os conjuntos de enunciados em discursos, suas relações com outros discursos e a descrição de seus efeitos de sentido.

Modernização: o turbilhão da vida moderna

O discurso de Modernidade presente no pronunciamento do governador Dante de Oliveira (2000), caracteriza-se por apresentar algumas unidades discursivas como: industrialização, transformação, modernização, privatização, tecnologia, desenvolvimento; que tem como um dos efeitos de sentido que todos participam desses eventos e se beneficiam do desenvolvimento que é produzido neste momento histórico. Esse discurso produz, ainda o efeito de sentido de que o Estado de Mato Grosso é um Estado no qual não há exclusão (Dante, idem) e, por isso está se “preparando de forma

moderna e competente” para receber novos investimentos, novas tecnologias; o que pressupõe que já há neste Estado uma população com qualificação adequada a lidar com essas novas tecnologias as quais estão à disposição de todos.

O conjunto dos enunciados abaixo se constitui em paráfrases, (Fuchs, 1982), uns dos outros e têm como enunciado de base, (Rodrigues, 2001), (23), “o desafio do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento do emprego, do acúmulo de tecnologia necessário para nós darmos o saldo qualitativo do modelo de desenvolvimento econômico de Mato Grosso”. Neste enunciado estão contidos alguns sentidos presentes nos demais enunciados, em maior ou menor grau como será apresentado nas análises seguintes. O discurso apresentado remete à idéia de progresso a qual é apresentada como sinônimo de melhor qualidade de vida uma vez que proporciona uma série de desenvolvimentos, entre eles o desenvolvimento do emprego. De acordo com Berman, (1986), ‘ não é possível opor-se ao progresso, pois opor-se ao progresso é opor-se à história, à própria modernidade.

- (1). “Para industrializar os nossos produtos aqui, é por isso que a gente dá mais um passo importante na transformação de Mato Grosso num grande pólo agroindustrial” (13)¹ ;
- (2). “Mais riqueza agregada, gerando mais emprego e transformando a economia de Mato Grosso” (14);
- (3). “Importantíssimo meio de transporte que é a ferrovia. Transporte moderno” (15);
- (4). “Uma ferrovia, uns trilhos extremamente envelhecidos que não cabe uma velocidade tão grande como a nossa. Então, São Paulo vai ter que se modernizar porque Mato Grosso nesse setor já está mais moderno que São Paulo” (16);
- (5). “A obra do gasoduto Bolívia-Cáceres-Cuiabá” (17);
- (6). “Mais uma obra também do setor privado, é mais uma obra, Davi, que a gente tem que ressaltar aqui, fruto da privatização que nós fizemos da Cemate” (18);
- (7). “Mato Grosso é... terá um lugar de extremo destaque no, no, no desenho ou na geografia econômica do nosso país” (20);
- (8). “Também nós estamos nos preparando de forma moderna, competente” (21);
- (9). “Eu estou instalando o Conselho Diretor do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso” (22);
- (10). “O desafio do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento do emprego, do acúmulo de tecnologia necessário para nós darmos o saldo qualitativo do modelo de desenvolvimento econômico de Mato Grosso” (23);

¹ O número à frente de cada enunciado indica a ordem em que estes enunciados aparecem no corpo do texto analisado.

Nos enunciados apresentados, em (1), um dos sentidos refere-se que poder industrializar os produtos dentro do próprio Estado é sinônimo de avanço e de melhoria para o mesmo, o que também irá refletir na população uma vez que todos irão usufruir.

Desta forma, transformando Mato Grosso em um “pólo agroindustrial” como está afirmado no enunciado (1), e reafirmado no enunciado (2), cujo efeito de sentido aponta para uma transformação na economia, a partir da qual será produzida maior riqueza agregada gerando assim mais emprego. Levando em consideração o texto de Henry George (1935: 12), observaremos que o mesmo se posiciona de maneira totalmente diferente de Dante de Oliveira em relação ao progresso sócio-econômico, embora George já falasse em progresso em anos bem anteriores ao discurso do Governador Dante. Conforme George, é nos lugares em que “o progresso material atingiu os últimos degraus de desenvolvimento que se encontra a miséria mais generalizada no meio da maior abundância”.

Em (3), o sentido da afirmação apresenta a ferrovia como um meio de “transporte moderno”, esta já foi construída em parte do Estado de Mato Grosso, mas o projeto existente é de levá-la até os Estados de Rondônia e Pará, ou seja, atravessando o Estado de Mato Grosso de ponta-a-ponta, portanto um dos efeitos leva à crença que irá também contribuir para o desenvolvimento do mesmo, até porque ela será um meio de transporte mais facilitado para os produtos do Estado que conforme é apresentado em (4) um meio de transporte mais moderno que no Estado de São Paulo, uma vez que a ferrovia do Estado de Mato Grosso possui trilhos mais novos o que colabora para que o trem possa atingir maior velocidade tendo que reduzir a mesma ao chegar em São Paulo. Esse discurso remete ao da corrente futurista do século XX, a qual, segundo Marinetti (apud Fabris; 1987), um de seus precursores, enfatizava “a terra apequenada pela velocidade. Novo sentido do mundo” (p. 78) e de acordo com Morasso (apud; idem) queriam “o trâmite mais veloz (...) seja o automóvel, seja o trem elétrico (...) correr para lá onde se opera, onde se luta, onde se cria, onde se vive” (p. 34) para a corrente futurista, conforme Fabris (1987), isto era uma representação da modernidade o que podemos observar que faz relação interdiscursiva por aliança e repetição com o discurso do governador Dante de Oliveira.

Os sentidos desses enunciados (3) e (4) foram produzidos em decorrência de haver uma memória com outros sentidos já inscritos na história, tem-se então, o

primado da memória discursiva na qual os sentidos são reavivados no intradiscorso (Maingueneau, 1997; 115).

Em (5) e (6), ao se comentar sobre gasoduto e Cemat, o discurso do governador diz respeito a empresas que foram privatizadas e, que de acordo com ele privatizar foi algo muito bom, e na atual circunstância necessário, o discurso sobre a privatização é algo que tem um efeito de sentido de “moderno”, (Berman; 1986), principalmente em um país que não tem recursos próprios para empregar em produtos realmente “modernos”, até porque se houvessem recursos suficientes não haveria a necessidade de se tornar particular algo que pudesse continuar pertencendo ao Estado.

Um dos sentidos do enunciado (7) refere-se à economia do Estado de Mato Grosso que será das mais importantes para o cenário nacional o que pressupõe que o Estado se tornará muito produtivo a partir da implantação de novas tecnologias, ou seja, da modernização do Estado o qual, como é afirmado em (8), está sendo preparado de forma competente e moderna, como podemos observar em (9), inclusive se criando no Estado um Conselho Diretor do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia. Este sentido é confirmado no enunciado (10), o desenvolvimento econômico do Estado é um grande desafio a ser ainda alcançado para se atingir um modelo em qualidade o que se tem tentado atingir.

Considerando que a modernidade é um fato recente, principalmente para o Brasil, de acordo com Tauile, (2001, 173) a modernidade chegou ao Brasil por volta dos anos 30 “a partir da década de 1930, há um acelerado movimento de transformação econômico-produtiva em direção à industrialização” que teve início com o movimento dos modernistas. Devemos levar em consideração que o Estado de onde o sujeito, governador Dante Martins de Oliveira enuncia é um Estado marginalizado por estar ainda em fase de desenvolvimento e estar distante dos grandes centros onde a modernidade chegou há muito tempo, enquanto que é por volta do ano 2000 que se vai buscar tecnologias mais avançadas para, somente assim, poder competir com outros Estados do país e, demonstrar a importância de Mato Grosso para o cenário nacional o que somente poderá ser feito com a modernização deste Estado. O fato modernidade é considerado pelo enunciador, o então governador do Estado de Mato Grosso como progresso, que implica algo bom, que veio para trazer melhorias a toda a população matogrossense, principalmente em termos de tecnologias avançadas, se

esquecendo que tudo isso poderá também provocar o desemprego de inúmeros pais de família que não tendo como buscar uma formação adequada ficarão à margem de toda essa modernidade e ainda riscos que todos passam a correr com maior frequência. Conforme expressa Henry (1935):

o vagabundo vem com a locomotiva; os hospícios e as prisões são sinais tão seguros do progresso material como as moradias custosas, as ricas lojas e as igrejas esplêndidas. Mas nas ruas (...) vigiadas por guardas uniformizados, os mendigos abordam os transeuntes e, à sombra dos colégios, das bibliotecas e dos museus se reúnem os Hunos hediondos e os ferozes vândalos.

Neste momento em que se falar em modernidade, modernização, progresso, está em voga; em que as tecnologias avançam com grande rapidez e agilidade, é importante observar que também o governador, principalmente do Estado de Mato Grosso, Estado que poderia ser classificado de bastante novo, uma vez que só foi realmente povoado a partir dos anos 40 - período da Presidência de Getúlio Vargas, no qual foi determinado que ocorresse a Marcha para o Oeste: uma tentativa de povoar a parte mais despovoada do país e, assim, poder mudar a capital brasileira mais para o centro, tornando-a menos vulnerável ao inimigo - demonstre estar investindo neste setor, até porque este é um setor no qual há maior necessidade de investimento no Estado de Mato Grosso. Por mais que na realidade a questão da modernidade não seja como realmente se apresenta, pois, como afirma Marx (apud Berman, 1986; 20), na modernidade, “tudo o que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens finalmente são levados a enfrentar (...) as verdadeiras condições de suas vidas e suas relações com seus companheiros humanos”. Ao mesmo tempo em que a modernidade oferece coisas boas, momentos bons, ela cobra um preço e nem todos conseguem desfrutar do que ela oferece, mas todos são atingidos pelos males provocados por ela, principalmente em um país subdesenvolvido como o Brasil e um Estado com as características apresentadas em Mato Grosso.

ANEXO

I - Modernidade e Democracia

- (1). “Este é um evento, deputado Wellington, que nós podemos dizer que é uma conquista da democracia brasileira”;
- (2). “Direito sagrado, inalienável, insubstituível, do homem”;
- (6). “É a sociedade, é o homem, que é objetivo maior das ações do governo”;
- (10). “Emprego, pra não ter desenvolvimento e..., é, è, è, um uma área extremamente delicada, fundamental no mundo moderno”;
- (14). “Mais riqueza agregada, gerando mais emprego e transformando a economia de Mato Grosso”;
- (19). “Mato Grosso está tendo de enfrentar o maior de todos os desafios que é geração de emprego para nossa sociedade”.

II - Discurso de Modernidade e Preservação do Meio Ambiente

- (3). “Grande impacto ou no meio ambiente ou impacto econômico numa região, numa cidade, ou numa parte do território nacional”;
- (5). “Se estes cuidados sempre tivessem ocorrido, muitos problemas ambientais do passado que até hoje a gente paga não estariam ocorrendo”;
- (8). “Que nenhum erro seja cometido do ponto de vista ambiental para que não impacte negativamente a qualidade de vida das nossas futuras gerações”;
- (9). “Os primeiros movimentos ecológicos no mundo, não é coisa de comunista porque quer que não haja desenvolvimento, por isso fica inventando meio ambiente”;
- (11). “Nossas riquezas naturais que o homem foi com seu conhecimento processando, dominando através das ciências, da tecnologia, e colocando esses produtos naturais sempre para melhorar a qualidade de vida da humanidade”;
- (12). “Eu quero crer, e o meu governo tem tido um cuidado extremamente especial com a questão ambiental. A minha Secretaria de Meio Ambiente... nós temos promovido grandes avanços”;
- (24). “Vamos deixar de ser comprador para ser exportador de energia para o resto do Brasil isto é uma revolução, é um milagre e nós parabenizamos a sociedade matogrossense e agradecemos a Deus por ter dado uma natureza tão pródiga como a do território de Mato Grosso”;
- (25). “Que esta audiência pública seja a mais proveitosa possível no sentido de corrigir qualquer perigo que possa ocorrer com esta obra que vem para ser a solução para todos nós”.

III - Discurso de Modernidade e Futuro

- (7). “O que que isso tem de significado para sua vida? Para o seu cotidiano? Mas olhando o horizonte, olhando para o futuro”;
- (13). “Para industrializar os nossos produtos aqui, é por isso que a gente dá mais um passo importante na transformação de Mato Grosso num grande pólo agroindustrial”;
- (20). “Mato Grosso é... terá um lugar de extremo destaque no, no, no desenho ou na geografia econômica do nosso país”.

IV – Modernidade e Modernização

- (13). “Para industrializar os nossos produtos aqui, é por isso que a gente dá mais um passo importante na transformação de Mato Grosso num grande pólo agroindustrial”;
- (14). “Mais riqueza agregada, gerando mais emprego e transformando a economia de Mato Grosso”;
- (15). “Importantíssimo meio de transporte que é a ferrovia. Transporte moderno”;
- (16). “Uma ferrovia, uns trilhos extremamente envelhecidos que não cabe uma velocidade tão grande como a nossa. Então, São Paulo vai ter que se modernizar porque Mato Grosso nesse setor já está mais moderno que São Paulo”;
- (17). “A obra do gasoduto Bolívia-Cáceres-Cuiabá”;
- (18). “Mais uma obra também do setor privado, é mais uma obra, Davi, que a gente tem que ressaltar aqui, fruto da privatização que nós fizemos da Cemat”;
- (20). “Mato Grosso é... terá um lugar de extremo destaque no, no, no desenho ou na geografia econômica do nosso país”;
- (21). “Também nós estamos nos preparando de forma moderna, competente”;
- (22). “Eu estou instalando o Conselho Diretor do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso”;
- (23). “O desafio do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento do emprego, do acúmulo de tecnologia necessário para nós darmos o saldo qualitativo do modelo de desenvolvimento econômico de Mato Grosso”.

Dante (audiência pública em Alto Araguaia)

Meus senhores e minhas senhoras, em primeiro lugar eu gostaria de cumprimentar a sociedade matogrossense, o povo de Alto Araguaia, de Santa Rita, de Araguainha, de toda esta região, e cumprimentar Alto Garças, enfim, Alto Taquari e cumprimentar a sociedade brasileira por este evento. Este é um evento, deputado Wellington, que nós podemos dizer que é uma conquista da democracia brasileira, é um espaço onde a sociedade assegurou o direito sagrado, inalienável, insubstituível, do homem poder opinar antes de qualquer obra que possa ter um grande impacto ou no meio ambiente ou impacto econômico numa região, numa cidade, ou numa parte do território nacional, eu tenho certeza que se estes cuidados sempre tivessem ocorrido, muitos problemas ambientais do passado que até hoje a gente paga não estariam ocorrendo se tivessem o cuidado que hoje, é, com esta reunião vai se dar, ou seja, é a sociedade, é o homem, que é objetivo maior das ações do governo, das ações de qualquer setor poder dizer como bem colocou aqui o Berinho, o que que isso tem de significado para sua vida? Para o seu cotidiano? Mas olhando o horizonte, olhando para o futuro, para que nenhum erro seja cometido do ponto de vista ambiental para que não impacte negativamente a qualidade de vida das nossas futuras gerações. Então eu cumprimento a democracia brasileira e cumprimento o autor da democracia brasileira que é a sociedade. Quero dizer que este encontro aqui, hoje, também ela é rica, ele é rico porque também coloca esta outra questão que inicialmente era considerado, eram considerados é, malucos, eram considerados chatos, eram considerados isto e aquilo, que foram os primeiros movimentos ecológicos no mundo, não é coisa de comunista porque quer que não haja desenvolvimento, por isso fica inventando meio ambiente pra não ter nada: pra não ter emprego, pra não ter desenvolvimento e... , é, è, è, um uma área extremamente delicada, fundamental no mundo moderno, porque tudo o que nós conseguimos construir ao longo do tempo nós agradecemos nossas riquezas naturais que o homem foi com seu conhecimento processando, dominando através das ciências, da

tecnologia, e colocando esses produtos naturais sempre para melhorar a qualidade de vida da humanidade. Então, por isso, eu quero crer, e o meu governo tem tido um cuidado extremamente especial com a questão ambiental. A minha Secretaria de Meio Ambiente, a Fundação Estadual, com o programa Prodeagro, que nós temos promovido grandes avanços com o apoio da Assembléia Legislativa que eu aqui reconheço, foi fundamental, a lei de pesca, enfim todas as leis avançadas que nós possuímos hoje no plano ambiental nós agradecemos a este trabalho que nosso governo e a sociedade vem produzindo, por isso a minha presença aqui, hoje, alguns até podem estar falando, mais tanta gente, tanto político, tanta autoridade nesta audiência pública, isso significa a prioridade que todos nós, aqui, independente do partido damos a esse projeto. É um projeto que representa mais um velho sonho de Mato Grosso que está se concretizando, assim como Manso acabou se concretizando, estamos lá com a obra, aqui também Couto Magalhães, de certa forma atrasado. É, eu não posso deixar de reconhecer que Couto Magalhães já poderia ter sido construído anos e anos atrás, quando até recurso assegurado pra esta obra havia, mas houve um equívoco de um governante do passado que infelizmente atrasou essa obra em vinte e tantos anos. Mas graças a Deus estamos aqui hoje, né? Reconhecendo a oportunidade dessa obra, é uma obra importantíssima, é uma obra que vai gerar mais de quatro mil empregos no seu pico. É uma obra extremamente importante porque ela vai compor com a usina de Itiquira com a usina do rio Corrente, com a usina do Guaporé, com a usina do Manso, com todas essas usinas que estão sendo construídas pelo setor privado de Mato Grosso e mais a termelétrica de Cuiabá, tudo isso nos dá hoje a garantia de o maior problema que havia em Mato Grosso, hoje, já não há, já não é mais problema, é solução para o nosso Estado, que é a questão energética. Hoje a gente pode dizer a todos os matogrossenses: a equação energética está aí, está resolvida e é por isso que nós podemos fazer as grandes campanhas que estamos fazendo para atrair capital, para industrializar os nossos produtos aqui, é por isso que a gente dá mais um passo importante na transformação de Mato Grosso num grande pólo agroindustrial, e quando eu vejo aqui outra obra, prefeito, importante que vai impactar a região, que é a ferrovia, e nós não queremos ver a ferrovia apenas transportando grandes volumes de produto “in natura” o que nós queremos é que ela transporte produtos com valor agregado, transporte com menos volume, mas com muito mais riqueza agregada, gerando mais emprego e transformando a economia de Mato Grosso. Até final de julho a ferrovia vai estar aqui, eu devo trazer o Presidente da República aqui final de julho pra nós recebermos em Mato Grosso o trilho dessa ferrovia tão sonhada há séculos e séculos pelo nosso Estado. Vamos fazer uma grande festa aqui em Alto Taquari com a presença do Presidente, com a presença de Ministros, com a presença dos Governadores de São Paulo, de todo Centro Oeste, enfim, nós queremos fazer um ato marcante para anunciar a entrada, em Mato Grosso, desse importantíssimo meio de transporte que é a ferrovia. Transporte moderno que inclusive nós brincávamos, João, lá em Chapadão do Sul, dizendo que é ironia do destino se ver aqui em Mato Grosso, bem, a ferrovia vai andar em Mato Grosso e Mato grosso do Sul a oitenta quilômetros por hora e quando chegar em São Paulo vai ter que diminuir pra quarenta, trinta, porque São Paulo tem uma ferrovia, uns trilhos extremamente envelhecidos que não cabe uma velocidade tão grande como a nossa. Então, São Paulo vai ter que se modernizar porque Mato Grosso nesse setor já está mais moderno que São Paulo, isso é muito importante pra nós todos e nos enche de orgulho (aplausos).

Eu quero dar uma informação importante, aqui, a vocês, eu estou a mais de setenta e duas horas trabalhando em Brasília na questão da última burocracia pra iniciar a obra do gasoduto Bolívia-Cáceres-Cuiabá e falta uma portaria que deve ser assinada agora, segunda ou terça-feira, quando ele voltar do Paraguai, pelo Ministro Pedro Parente que vai autorizar a passagem do gás pelas áreas de servidão e principalmente pelas áreas de domínio Federal que são os rios e outras áreas; eu falei ontem pra doutora Maria José que é secretária nacional do serviço de patrimônio da união; ela passou ontem a tarde inteira com o advogado do ministério do Pedro Parente, do ministério do planejamento e já alinhavou a portaria e segunda ou terça-feira o Ministro assina essa portaria dando início definitivo à obra do gasoduto da Bolívia para Cuiabá é mais uma obra também do setor privado, é mais uma obra Davi que a gente tem que ressaltar aqui, fruto da privatização que nós fizemos da Cematec, que veio a ENRO, uma empresa americana que só ela está investindo na termelétrica e no gás pra Cuiabá, pra Mato Grosso, quatrocentos e oitenta milhões de dólares, eu imagino se o Governo Federal ia ter esse dinheiro Portugal, se o Governo Estadual ia ter esse dinheiro pra investir tanto no projeto energético, quer dizer, o projeto energético de Mato Grosso, se você somar todas as intervenções que estão ocorrendo nas diversas usinas e construções somam mais de um bilhão e quinhentos milhões de reais. Hoje dentro do Estado de Mato Grosso sendo realizado pelo setor privado isso nos dá a garantia e a capacidade que Mato Grosso está tendo de enfrentar o maior de todos os desafios que é geração de emprego para nossa sociedade, por isso eu quero, concluindo meu... pronunciamento dizer que é com enorme alegria que nós estamos concluindo né, e vendo a conclusão, o final deste século e é com maior alegria ainda que nós estamos vivendo, vamos viver o início de um novo século em que Mato Grosso é... terá um lugar de extremo destaque no, no, no desenho ou na geografia econômica do nosso país, quer dizer, não é por acaso que nós já somos já somos primeiro lugar em soja, primeiro lugar em algodão, não é por acaso que nós alcançamos altas produtividades é porque também nós estamos nos preparando de forma moderna, competente, e eu a semana que vem, eu dizia ao Portugal, eu vou realizar um evento da maior importância pro futuro de Mato Grosso lá no palácio, eu estou instalando e já convido aqueles que moram em Cuiabá para participar, eu estou instalando o Conselho Diretor do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, estou lançando o edital através da Fundação de Apoio a Pesquisa que foi criada no meu governo, a Fapemat, onde eu estou publicando um edital pra pré-qualificar todas as instituições que trabalham com pesquisa dentro do Estado de Mato Grosso, de acordo com os interesses prioritários do Estado de Mato Grosso, no edital nós já estamos colocando as áreas que nós queremos que a pesquisa prioritariamente trabalhe, ou seja, eu não quero nem admitir e nem pensar de colocar dinheiro para as pessoas ou instituições as vezes fazerem pesquisas que não tem nada a ver com u, u, u desafio do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento do emprego, do acúmulo de tecnologia necessário para nós darmos o saldo qualitativo do modelo de desenvolvimento econômico de Mato Grosso, portanto é outro passo importante que eu anuncio aqui em primeira mão a todos os senhores de Alto Araguaia, meus parabéns! Leve meu abraço também o governador Perilo de Goiás, esta obra, também ela, ela vai ser muito importante para o Estado de Goiás e é mais um passo que Mato Grosso dá para a sua, a sua... a sua mudança que há quatro anos quando eu subi a gente só sonhava e como é bom sonhar e às vezes o sonho acontece mais rápido que a gente pensa.



A gente sonhava de resolver a equação energética de Mato Grosso, mas mais do que isso, daqui dois anos nós vamos deixar de ser comprador para ser exportador de energia para o resto do Brasil isto é uma revolução, é um milagre e nós parabenizamos a sociedade matogrossense e agradecemos a Deus por ter dado uma natureza tão pródiga como a do território de Mato Grosso. Felicidades a vocês e espero em nome de meu governo, em nome de meu Estado, que esta audiência pública seja a mais proveitosa possível no sentido de corrigir qualquer perigo que possa ocorrer com esta obra que vem para ser a solução para todos nós. Felicidades a todos! (aplausos).

Referências Bibliográficas

- Althusser, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa: Presença-Martins. Fontes, 1974.
- Bakhtin, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.
- Baronas, Roberto L. Slogans nos discursos políticos. Gregolin, Maria do Rosário (Org.) Filigranas do discurso. Araraquara-SP: Cultura Acadêmica Editora, 2000.
- Bermam, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BÔAS, Orlando Villas e BÔAS, Cláudio Villas. A marcha para o Oeste. 4 ed. São Paulo, SP: Globo, 1994.
- Brandão, Helena H.N. Introdução à análise do discurso. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- Cardoso, Silvia H. Barbi. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.
- Chauí, Marilena. O que é ideologia. 39. ed. São Paulo – SP: editora brasiliense, 1995.
- Eagleton, Terry. Ideologia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.
- Fabris, Annateresa. Futurismo: uma poética da modernidade. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- Fiorin, José Luís. Linguagem e ideologia. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- Foucault, Michel. A arqueologia do saber. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1997.
- _____. A ordem do discurso. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.